



FAUNA SILVESTRE PREDOMINANTE NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MAFRA¹

Alessandra Wagner²
Maristela Povaluk³

RESUMO: Esta pesquisa teve por finalidade, identificar as espécies de animais silvestres predominantes na Área de Preservação Permanente (APP) da Universidade do Contestado, Campus Mafra/SC. Para implementar a pesquisa primeiramente foi realizado o reconhecimento da área a ser pesquisada, após foi delimitado o local onde foram colocadas as armadilhas fotográficas e as de pegadas. Depois do processo de diagnose da área, iniciou se a pesquisa de campo, instalando as armadilhas de pegadas e as armadilhas fotográficas, registrando a diversidade das espécies encontradas na APP através de fichas de observação e de registro dos métodos referentes às armadilhas. Posteriormente foi realizada análise das pegadas encontradas, comparando-as com o manual de rastros e identificando as espécies encontradas nas armadilhas fotográficas. Constatou-se que as armadilhas fotográficas e de pegadas são eficazes para registrar a existência de espécimes, em áreas de difícil acesso. Então, desta forma foi possível registrar a presença da fauna silvestre, sendo estas *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca), *Dasyopus novemcinctus* (tatu-galinha), *Galictis cuja* (furão) e murídeo (rato), *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira) e *Cyanocorax chrysops* (gralha-picaça), *Penélope obscura* (jacuaçu), *Zenaidé auriculata* (rola avoante), *Trogon surrucura* (Surucuá variado), *Cacicus haemorrhous* (guaxe), *Aramides saracura* (saracura). As pegadas analisadas durante a pesquisa foram de *Dasyopus novemcinctus* (tatu-galinha). Esta pesquisa foi de extrema importância, pois através das pegadas podemos conhecer as características e os hábitos dos animais que habitam determinado ecossistema.

Palavras chaves: Fauna silvestre; Pegadas; Armadilhas; APP.

¹Artigo elaborado a partir da pesquisa, Fauna Silvestre apresentado como TCC em curso de graduação de Ciências Biológicas – UnC.

²Graduada do Curso de Ciências Biológicas – Universidade do Contestado – Campus Universitário de Mafra. E-mail: alessandraw.extensao@unc.br

³ Professora Orientadora da UnC – Universidade do Contestado- Campus Universitário de Mafra. Mestre em Educação: Ensino Superior - FURB, doutora pela PUC/PR. E-mail: maristela@unc.br

WILD FAUNA PREVAILING AREA PERMANENT PRESERVATION OF THE UNIVERSITY OF CONTESTADO – UNICAMPUS OF MAFRA

ABSTRACT: This research aimed to, identify the species of wildlife prevalent in Areas of Permanent Preservation (APP) in the Campi of University of Contest in Mafra/SC. To implement the research was first conducted recognition of the área to be researched, after was delimited the local where the cameras traps and the trap footprints was putted. After the process diagnostic área, began field research, installing the footprints traps, and the camera traps recording the diversity of species found in APP* through observation sheets and the register of metholds related to traps. After was realized analises about footprints found comparing with the manual of footprints and identifying species found in the camera traps. It was found that camera traps and footprints are effective to register the existense of specimens, in areas with a difficult access. Then, this way was possible to register the presence of wildlife, and these are *Didelphis albiventris* (possum-eard-white), *Dasypus novemcinctus* (armadillo-chiken), *Whose Galictis* (ferret) and *murídeo* (rat), *Turdus rufiventris* (Rufous-orange)) and *Cyanocorax chrysops* (picaça-crow), *Penélope obscura* (jaguaçú), *Zenaide auriculata* (avoante rolls), *Trogon sarrucura* (surucuá varied)), *Cacicus Haemorrhous* (Rede-rumped Cacique), *Aramides Saracura* (saracura). The footprints analised during the research were of *Dasypus novemcinctus* (armadillo-chiken). This research was of utmost importance, because through the traps we can know the caracterisics and animals habits that inhabit certain system.

Key words: Wildlife; Footprints; Traps; APP.

INTRODUÇÃO

A fauna brasileira possui uma ampla distribuição pelo país. Sendo a Mata Atlântica uma das regiões que abriga espécies endêmicas, ou seja, espécies que só são encontradas neste local, abrigando cerca de mil espécies de aves, 370 espécies de anfíbios, 200 espécies de répteis e 270 espécies de mamíferos. A preservação do meio ambiente é fundamental para a sobrevivência desta biodiversidade, pois os animais mantêm uma relação com o meio em que vivem, mantendo um ciclo.

Atualmente a fauna, seja nos respectivos habitats, seja no conjunto do ecossistema de nosso planeta, funciona como um dos termômetros da biodiversidade na manutenção do equilíbrio ecológico. Pois a quantidade e a variedade de espécies existentes numa região são proporcionais à quantidade da vegetação. Neste sentido a fauna silvestre tem merecido maiores cuidados e preocupações, pois é a mais ameaçada, com um ritmo de extinção das espécies aumentando, com o passar dos anos, em proporção incrível.

Sendo assim esta pesquisa teve como finalidade, verificar a fauna silvestre predominante no ecossistema na área de preservação permanente, do Campus Universitário de Mafra/SC. Levando em consideração que a fauna brasileira tem

sofrido com a devastação dos seus ecossistemas e assim causando uma diminuição de espécies. Desta maneira é de extrema relevância pesquisar as espécies que residem neste fragmento de floresta atlântica localizada na cidade de Mafra/SC.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Hickman et al. (2004, p.3):

Começamos por documentar a diversidade da vida animal e organizá-la de modo sistemático. Este processo complexo e excitante incorpora as contribuições de milhares de zoólogos trabalhando em todas as dimensões da biosfera. Empenhamo-nos neste trabalho para entendermos a origem da diversidade animal e como os animais executam os processos básicos da vida que lhes permitem prosperar nos mais diversos ambientes.

O estudo da zoologia inicia-se pela separação entre seres vivos e seres inanimados ou brutos. Estes últimos possuem forma e tamanhos muito variáveis, enquanto que cada espécie de ser vivo tem forma e tamanhos característicos. Os seres vivos são formados por células, tecidos e sistemas, a fim de realizarem os processos vitais, e tem a capacidade de reestruturar e recombinar os elementos químicos de acordo com suas necessidades. O metabolismo presente nos seres vivos (alimentação, respiração, secreção, etc.) não ocorre nos seres inorgânicos. A irritabilidade é outra propriedade dos seres vivos, bem como a reprodução e um ciclo vital definido, limitado pela morte.

Os animais pertencentes ao reino Animalia são classificados nos seguintes Filos: Mesozoa, Porífera, Cnidária, Ctenophora, Platyhelminthes, Gnathostomulida, Nermertinea, Entoprocta, Rotífera, Gastrotricha, Kinorhyncha, Nematoda, Nematomorpha, Bryozoa, Phoronida, Braschiopoda, Mollusca, Annelida, Sipuncula, Echiura, Pentastomida, tardigrada, Chaetognatha, Echinodermata, Hemichordata e Chordata. (STORER et al., 2002, p. 274).

No filo Chordata encontram-se os animais mais conhecidos. Atualmente os seres humanos fazem parte deste filo e compartilham com os outros cordados a características da qual o filo deriva seu nome a notocorda. Todos os membros deste filo possuem esta estrutura, restrita no início do desenvolvimento ou fica presente por toda a vida do animal.

Os vertebrados são de longe o principal grupo de cordados, dotados da única e inigualável coluna vertebral, uma estrutura capaz de dar maior dureza aos espécimes e torná-los aptos a esmagar a maioria dos invertebrados com um único golpe, incluindo muitos artrópodes, e são muitos mesmo, é uma variedade imensa. As evidências fósseis indicam que os vertebrados evoluíram num ambiente marinho durante o Cambriano. Pouco se conhecia sobre o grupo até algumas formas desenvolverem armaduras ósseas dérmicas. A evolução do osso, bombeamento muscular para filtrar alimento e o aumento na mobilidade, direcionou a evolução em dois sentidos diferenciando-se dois grupos distintos de vertebrados. Primeiramente

surgiram os *Pteraspida* ou *Diplorhina*, também denominados *heterostracos*; posteriormente diferenciaram-se os *Cephalaspida* ou *Monorhina*, caracterizados pelos *osteostracos*. A ampla radiação destas formas demonstra várias soluções para resolver o crescimento de um organismo encouraçado com osso. Somente dois tipos de Agnatha sobreviveram até os dias de hoje, originários das radiações dos primeiros vertebrados; as feiticeiras e lampréias. Todavia, os Agnatha atuais ilustram como o plano estrutural do corpo dos primeiros vertebrados foi capaz de sofrer alterações, devidas às várias especializações.

Seguindo a divisão proposta por Carl Linnaeus, o reino animal é um dos cinco reinos, e é subdividido principalmente nos seguintes Filos: Porifera, Cnidários, Platemintos, Nematelmintos, Anelídeos, Moluscos, Artrópodes, Equinodermos, e Cordados: Peixes, Répteis, Anfíbios, Aves e Mamíferos.

A diversidade biológica tem que ser tratada mais seriamente como recurso global, para ser registrada, usada e, acima de tudo, preservada. Três circunstâncias conspiram para dar a essa matéria uma urgência sem precedentes. Primeiro, o crescimento explosivo das populações humanas está desgastando o meio ambiente de forma muito acelerada, especialmente nos países tropicais. Segundo, a ciência está descobrindo novas utilizações para a diversidade biológica, que podem aliviar tanto o sofrimento humano quanto a destruição ambiental. Terceiro, grande parte da diversidade está se perdendo irreversivelmente através da extinção causada pela destruição de habitats naturais, também de forma mais acentuada nos trópicos (WILSON, 1997, p.03).

A biodiversidade sofre ameaças de várias origens, por parte dos riscos globais e de causas locais. Os globais surgem do efeito estufa tais como aumento da temperatura através das alterações climáticas, buracos na camada de ozônio, emissão de gases poluentes, entre outras. Estes riscos exercem efeito trágico sobre a diversidade biológica. As locais, por sua vez são inúmeras, como por exemplo, desmatamento, queimadas, erosões do solo, desertificação, práticas agrícolas, caça e pesca predatória, tráfico de animais.

Estes fenômenos e causas têm sua origem, de modo geral, interesses econômicos ou ações mal orientadas, decorrentes da falta de consciência científica ou ética a respeito das intervenções que afetam os recursos naturais e o equilíbrio do meio. Uma das propostas de solução para a ameaça a biodiversidade [...] é o *apoio da comunidade* e seu efetivo comprometimento com a relevância da questão. (MILARÊ, 2005).

A fauna silvestre, sem menosprezo das demais, tem merecido maiores cuidados e preocupações, porque é a mais ameaçada.

O art. 225, *caput*, § 1.º, VII, inclui a proteção à fauna, novamente com a flora, com meio de assegurar a afetividade do direito ao meio ambiente equilibrado, estando vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade.

Entende-se por fauna, nos termos da Lei n. 5.197/67, os animais que vivem naturalmente fora do cativeiro. Esses animais são chamados de fauna silvestre brasileira. Também são considerados fauna, e propriedade do estado, os seus

ninhos, abrigos e criadouros naturais. A fauna está sob o domínio eminente da União, ou seja, a ela compete cuidar e protegê-la.

Uma forma de estar verificando a presença destes são os diversos sinais indicativos da presença de animais em uma determinada área destacam-se os rastros, restos de repasto, abrigos, tocas, ninhos e fezes por serem facilmente encontrados no ambiente (BECKER; DALPONTE, 1991, p.180).

A interpretação de rastros e pegadas deixados pelos animais é algo que vem desde os primórdios. Os índios, por exemplo, sempre detiveram este conhecimento, do qual dependiam para obter os recursos necessários para a sua sobrevivência. É através de rastros e pegadas que podemos notificar se um ambiente tem fauna diversificada ou não (CUNHA, 2009, p.1).

A identificação de rastros e de pegadas também possui caráter educativo, ela pode ser utilizada para auxiliar discussões que envolvam conceitos relacionados á valorização da biodiversidade local, inclusive complementando o conteúdo curricular. (BERLICK; LIMA, 2007, p.174)

A assimilação de pegadas de alguns animais requer muita experiência, assim como outras espécies que podem ser facilmente identificadas. Os rastros podem variar conforme a movimentação do animal, sendo que as trilhas criadas por estes sempre possuem mais informações que os rastros isolados.

A área de preservação permanente da Universidade do Contestado, Campus Universitário de Mafra pela sua extensão e pela biodiversidade constitui fonte para desenvolvimento de pesquisas científicas e para visitação, visando o aprimoramento da educação ambiental (HACKE, 2009). Reforçando assim o interesse da pesquisa neste ambiente.

A vegeta o natural da área é de FOM – Floresta Ombrófila Mista, e nele são encontradas várias espécies nativas t picas desta forma o vegetacional, além da fauna diversificada. A conectividade do fragmento com a mata ciliar do Rio da Lança e do Rio Negro permite livre trânsito da fauna em grande extensão. Está cercada com cercas de arame e tela, exceto na face voltada para o curso d'  gua (VALÉRIO, et al, 2011, p. 9).

Reforçando assim o interesse em desenvolver pesquisas neste fragmento de floresta localizado no centro urbano da cidade de Mafra/SC.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi efetuada através de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e de laboratório. As imagens apresentadas neste trabalho fazem parte do acervo da pesquisadora/UnC. A análise dos dados foi efetuada através do método qualitativo e quantitativo. O local utilizado para efetuar a presente pesquisa foi na Universidade do Contestado, Campus Universitário de Mafra – SC, na área denominada área de preserva o permanente (APP) onde é constituída por

11.000m², apresentando um formato retangular em disposição norte-sul, delimitando-se ao norte com um terreno particular, ao sul com a faixa de domínio da BR116, a oeste com edifícios da Universidade e ao leste com o riacho sem denominação, afluente do rio da Lança. A amostra foi de 34 espécies residentes na área de preservação permanente, durante o período do mês de abril ao mês de outubro de 2011.

A pesquisa de campo foi efetuada através das seguintes etapas:

- a) Identificação da área geográfica a ser estudada;
- b) Autorização para efetuar a pesquisa;
- c) Escolha da amostragem para efetuar a pesquisa;
- d) Cronograma das saídas de campo, para a coleta de pegadas e instalação da armadilha fotográfica.
- e) Elaboração das fichas de coleta para analisar as pegadas dos animais.
- f) Realização de registros fotográficos com armadilhas fotográficas (direta) as quais são desenvolvidas para suportarem calos, exposição ao sol e a chuva. Esta tecnologia funciona quando ocorre algum movimento entorno de 5 metros a sua frente, ótima ferramenta para registros e monitoramento da fauna silvestre, e indireta (pegadas) a qual a pesquisadora utilizou para registrar as impressões dos animais silvestres da APP da UnC campus Mafra, deixam ao se deslocarem na área da armadilha, onde continha alimentos.

A pesquisa de laboratório foi efetuada através das seguintes etapas:

- a) Contato com o responsável pelo laboratório para agendar e para analisar as pegadas dos animais;
- b) Registro das pegadas, através de fotos.
- c) Análise e comparação das pegadas através de dados já registrados e de referencial específico, tal como o manual de rastros da fauna paranaense fornecido pelo IAP (2008), pois os estados compartilham das mesmas espécies. E o livro Pegadas, série boas práticas de Oswaldo Carvalho Junior e Nelton Cavalcante Luz (2008).
- d) Identificação das espécies.

EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS

Figura 1 - Área geográfica a ser estudada



Os pontos em amarelo indicam os locais onde as armadilhas foram colocadas, sendo implantados 05 pontos:

- a) Ponto 01(Coordenadas: S0619177 W7109122): este ponto foi determinado por apresentar um passa fauna.
- b) Ponto 02(Coordenadas: S0619160 W7109087): possui uma vegetação abundante, como xaxins o que possibilitou a instalação da armadilha fotográfica.
- c) Ponto 03(Coordenadas: S0619170 W7109058): este ponto foi determinado por estar próximo ao riacho.
- d) Ponto 04(Coordenadas: S0619153 W7109112): Este por estar próximo ao laboratório foi possível instalar a armadilha fotográfica por mais tempo, onde há uma arvore caída.
- e) Ponto 05(Coordenadas: S0619144 W7109118): este ponto é utilizado para registrar a avifauna, onde fica um tratador, próximo ao laboratório de anatomia.

Fonte: Google Earth, agosto, 2011.

Quadro 1 – Dados Relacionados aos Animais Evidenciados na Área de Preservação Permanente

Nº	Descrição dos dados	Dados:
01		<p>Nome científico: <i>Didelphis albiventris</i> Nome popular: Gambá de orelha branca. Foi registrado no dia 06/05/11, na armadilha foram utilizadas frutas (maça e mamão). Ponto 04: tronco caído, próximo ao laboratório de anatomia. GPS: S0619153 W7109112</p>
02	 <p data-bbox="328 965 715 981">Bushnell 05-07-2011 22:03</p>	<p>Nome científico: <i>Dasyus novemcinctus</i> Nome popular: Tatu galinha Foi registrado no dia 07/05/11, na armadilha foi utilizado frutas (maçã, mamão). A armadilha foi instalada no Ponto 01 GPS: S0619177 W7109122.</p>
03		<p>Nome científico: <i>Didelphis albiventris</i> Nome popular: Gambá de orelha branca. Foi registrado no dia 30/05/11, na armadilha foi utilizado frutas (maça e mamão). Ponto 04: tronco caído, próximo ao laboratório de anatomia. GPS: S0619153 W7109112</p>
04		<p>Nome científico: <i>Turdus rufiventris</i> Nome popular: Sabiá Laranjeira Foi registrada no dia 30/05/11, na armadilha do ponto 04. GPS: S0619153 W7109112</p>

05		<p>Nome científico: <i>Galictis cuja</i> Nome popular: Furão Foi registrado no dia 04/08/11, no ponto 01. As iscas utilizadas foram: Maça, batata-doce, pinhão, milho e bacon. GPS: S0619177 W 7109122</p>
06		<p>Nome científico: <i>Dasypus novemcinctus</i> Nome popular: Tatu galinha Foi registrado no dia 04/08/11, no ponto 01. As iscas utilizadas foram: Maça, batata-doce, pinhão, milho e bacon. GPS: S0619177 W 7109122</p>
07		<p>Nome científico: <i>Didelphis albiventris</i> Nome popular: gambá de orelha branca Foi registrado no dia 04/08/11, no ponto 01. As iscas utilizadas foram: Maça, batata-doce, pinhão, milho e bacon. GPS: S0619177 W 7109122</p>
08		<p>Nome científico: <i>Didelphis albiventris</i> Nome popular: gambá de orelha branca Foi registrado no dia 02/09/11, no ponto 01, iscas utilizadas: maça, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619177 W 7109122</p>
09		<p>Nome científico: <i>murideo</i> Nome popular: Rato Foi registrado no dia 04/09/11, no ponto 01, iscas utilizadas: maça, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619177 W 7109122</p>

10		<p>Nome científico: <i>Dasypus novemcinctus</i> Nome popular: Tatu Galinha Foi registrado no dia 03/09/11, no ponto 01, iscas utilizadas: maçã, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619177 W 7109122</p>
11		<p>Nome científico: <i>Cyanocorax chrysops</i> Nome popular: gralha picaça Foi registrado no dia 03/09/11, no ponto 01, iscas utilizadas: maçã, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619177 W 7109122</p>
12		<p>Nome científico: <i>Zenaida auriculata</i> Nome popular: rola avoante Foi registrado no dia 05/09/11, no ponto 01, iscas utilizadas: maçã, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619177 W 7109122</p>
13		<p>Nome científico: <i>Turdus rufiventris</i> Nome popular: sabia laranjeira Foi registrado no dia 05/09/11, no ponto 01, iscas utilizadas: maçã, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619177 W 7109122</p>
14		<p>Nome científico: <i>Cyanocorax chrysops</i> Nome popular: Gralha picaça Foi registrado no dia 03/09/11, no ponto 02, iscas utilizadas: maçã, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619160 W7109087</p>

15	 <p><small>Bushnell 09-03-2011 19:50</small></p>	<p>Nome científico: <i>Dasyurus novemcinctus</i> Nome popular: tatu galinha Foi registrado no dia 03/09/11, no ponto 02, iscas utilizadas: maçã, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619160 W7109087</p>
16	 <p><small>Bushnell 09-03-2011 14:18</small></p>	<p>Nome científico: <i>Zenaida auriculata</i> Nome popular: rola avoante Foi registrado no dia 03/09/11, no ponto 02, iscas utilizadas: maçã, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619160 W7109087</p>
17	 <p><small>Bushnell 09-04-2011 01:02</small></p>	<p>Nome científico: <i>Didelphis albiventris</i> Nome popular: gambá de orelha branca Foi registrado no dia 03/09/11, no ponto 02, iscas utilizadas: maçã, banana, cenoura, milho, carne de tucano. GPS: S0619160 W7109087</p>
18	 <p><small>Bushnell 09-13-2011 20:54</small></p>	<p>Nome científico: <i>Didelphis albiventris</i> Nome popular: Gambá de orelha branca. Foi registrado no dia 13/09/11, no ponto 02, as iscas utilizadas nas armadilhas foram maçã, milho e bacon. GPS: S0619160 W7109087</p>
19	 <p><small>Bushnell 09-12-2011 13:44</small></p>	<p>Nome científico: <i>Cyanocorax chrysops</i> Nome popular: Gralha picaça Foram registradas no dia 12/09/11, após as armadilhas serem instaladas pela pesquisadora. Ponto 01, iscas usadas maçã, milho e bacon. GPS: S0619177 W7109122</p>
20	 <p><small>Bushnell 09-12-2011 15:52</small></p>	<p>Nome científico: <i>Zenaida auriculata</i> Nome popular: rola avoante Foi registrada no dia 12/09/11, Ponto 01, iscas usadas maçã, milho e bacon. GPS: S0619177 W7109122</p>

21		<p>Nome científico: <i>Dasyus novemcinctus</i> Nome popular: Tatu galinha Foi registrado no dia 12/09/11, Ponto 01, iscas usadas maça, milho e bacon. GPS: S0619177 W7109122</p>
22		<p>Nome científico: <i>Turdus rufiventris</i> Nome popular: Sabiá laranjeira Foi registrado no dia 13/09/11, Ponto 01, iscas usadas maça, milho e bacon. GPS: S0619177 W7109122</p>
23		<p>Nome científico: <i>Penélope obscura</i> Nome popular: Jacuaçu Foram registradas no dia 13 e 14/09/11, Ponto 01, iscas usadas maça, milho e bacon. GPS: S0619177 W7109122</p>
24		<p>Nome científico: <i>Didelphis albiventris</i> Nome popular: Gambá de orelha branca Foi registrado no dia 13/09/11, Ponto 01, iscas usadas maça, milho e bacon. GPS: S0619177 W7109122</p>
25		<p>Nome científico: <i>Trogon surrucura</i> Nome popular: Surucuá variado Foi registrado no dia 03/08/11, pela pesquisadora durante a instalação das armadilhas.</p>
26		<p>Nome científico: <i>Cacicus haemorrhous</i> Nome popular: Guaxe Foi registrado no dia 12/09/11, pela pesquisadora durante a instalação das armadilhas.</p>

27		<p>Nome científico: <i>Didelphis albiventris</i> Nome popular: gambá de orelha branca Foi registrado na armadilha para aves, onde as iscas utilizadas foram frutas e sementes. Dia 14/09/11, ponto 05. GPS: S0619144 W7109118</p>
28		<p>Nome científico: <i>Cyanocorax chrysops</i> Nome popular: gralha picaça Foi registrado no dia 26/09/11, no ponto 01. A pesquisadora utilizou milho, maçã e bacon na armadilha. GPS: S0619177 W7109122</p>

Fonte: Wagner, Alessandra, 2011.

Quadro 2 – Dados relacionados às Pegadas registradas na APP

Nº	Descrição dos Dados	
01		<p>Pegada de: <i>Dasybus novemcinctus</i> Verificado no dia 06/08/11, no ponto 03. GPS: S0619170 W7109058</p>
02		<p>Pegada de: <i>Dasybus novemcinctus</i> Verificado no dia 06/08/11, no ponto 01. GPS: S0619177 W7109122</p>
03		<p>Pegada de: <i>Dasybus novemcinctus</i> Verificado no dia 05/09/11, no ponto 01. GPS: S0619177 W7109122</p>

Fonte: Wagner (2011)

Identificação das Pegadas do *Dasyopus novemcinctus*

Seu caminhar é plantígrado, sua pata anterior tem quatro dedos, um quinto vestigial, no entanto apenas os dois dedos médios marcam o solo, acompanhados dos sinais das garras. As patas posteriores possuem cinco dedos, porém as pegadas mostram apenas três dígitos.

A pata anterior mede aproximadamente 2,5 cm de comprimento e 1,9 de largura.

A pata posterior mede aproximadamente 2,5 cm de comprimento e 0,7 de largura.

No ponto 01 (GPS: S0619177 W7109122), foram registradas as pegadas da pata anterior e posterior.

No ponto 03 (GPS: S0619170 W7109058), apenas registro da pata anterior.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Quadro 3 – Interpretação dos animais predominantes na APP da Universidade do Contestado Campus Mafra/SC

Nome popular	Nome Científico	Quantidade	Ponto	Tipo de Armadilha	Isclas
Gambá-de-orelha-branca	<i>Didelphis albiventris</i>	10	Todos	Fotográfica	Frutas, sementes e carne
Tatu-galinha	<i>Dasyopus novemcinctus</i>	06	Todos	Fotográfica e pegadas	Frutas, sementes e carne
Furão	<i>Galictis cuja</i>	Casal	01	Fotográfica	Frutas, sementes e carne
Rato	<i>Murideo</i>	01	01	Fotográfica	Frutas, sementes e carne
Jacu-do-mato	<i>Penélope obscura</i>	Casal	01	Fotográfica	Frutas, sementes e carne
Rola avoante	<i>Zenaide auriculata</i>	03	01/02	Fotográfica	Frutas, sementes e carne
Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	Várias OBS: foram registradas 10 aves nas armadilhas.	04/01	Fotográfica	Frutas, sementes e carne
Gralha-picaça	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Várias OBS: foram	01/02	Fotográfica	Frutas, sementes e

		registradas 15 aves nas armadilhas.			carne
Surucuá-variado	<i>Trogon surrucura</i>	01	Na APP	Fotografado pela pesquisadora, máquina digital	Frutas, sementes e carne
Guaxe	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Casal	Na App	Fotografado pela pesquisadora, máquina digital	Frutas, sementes e carne
Saracura-do-mato	<i>Aramides saracura</i>	01	01	Fotográfica	Frutas, sementes e carne

Fonte: Wagner, (2011).

Durante a pesquisa foi possível constatar que o ponto que obteve maior resultado com relação aos animais que predominaram na APP, foi o ponto 01 coordenadas S0619177 W7109122, onde se analisou a existência de um passa fauna, um corredor utilizado pelos animais para transitarem dentro da floresta, no caso da pesquisa na área de preservação permanente. Os animais que predominam na área de preservação da Universidade do Contestado, como pode ser observado no quadro 01, são os mamíferos *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) e o *Dasyus novemcinctus* (tatu-galinha), as aves predominantes são os *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira) e *Cyanocorax chrysops* (gralha-picaça).

O que podemos ressaltar da pesquisa desenvolvida é a diversidade de espécies que foi possível registrar durante os sete meses de monitoramento na área, apesar de não ser possível incluir mais pontos para coletas de informação na APP pelas suas declividades e por estar localizado próximo de uma comunidade, a pesquisa obteve grande relevância, para futuras pesquisa a cerca do tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a implementação da pesquisa na área de preservação permanente (APP) da Universidade do Contestado, Campus Universitário de Mafra/SC, constatou-se que a fauna silvestre residentes são os mamíferos *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca), *Dasyus novemcinctus* (tatu-galinha), *Galictis cuja* (furão) e *murídeo* (rato) e na classe das aves *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira) e *Cyanocorax chrysops* (gralha-picaça), *Penélope obscura* (jacuaçu), *Zenaide auriculata* (rola avoante), *Trogon surrucura* (Surucuá variado), *Cacicus haemorrhous* (guaxe), *Aramides saracura* (saracura). As pegadas analisadas durante a pesquisa foram de *Dasyus novemcinctus* (tatu-galinha). Por esta área se encontrar em ambiente urbano, a presença de outros animais torna-se de menor frequência.

Esta pesquisa foi de extrema importância, pois forneceu embasamento teórico prático e conhecimento científico. Ressaltando também que através das pegadas podemos conhecer as características e os hábitos dos animais que habitam determinado ecossistema. Além de ser uma pesquisa que pode fornecer subsídios para um estudo mais amplo nesta área, fazendo com que haja um monitoramento contínuo no local estudado, ampliando os registros de outras espécies importantes para a nossa região e acrescentar a preservação de fragmentos da mata atlântica existentes nos centros urbanos.

REFERÊNCIAS

BARNES, Warren F. et al. **Zoologia geral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1985.

BECKER, M.; DALPONTE, J.C. **Rastros de mamíferos Silvestres Brasileiros**: um guia de campo. 2.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

BERLINCK Christian Niel; LIMA, Luanne Helena Augusto. Identificação de Rastros de Animais, Educação Ambiental e Valorização da fauna no entorno do parque estadual de Terra Ronca (GO). **REMEA**: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Goiás, v. 18, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3328/1992>>. Acesso em: 28 out. 2011.

BIODIVERSIDADE. Disponível em: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes_portal&id=11&submenu=8>. Acesso em: 28 out. 2011.

BRASIL. **Constituição Federal**, coletânea de Legislação de Direito Ambiental. 5.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

CARVALHO JUNIOR, Oswaldo; LUZ, Nelton Cavalcante. **Pegadas**: série boas práticas. 3. ed. Belém, Pa: Edufpa, 2008.

DURRELL, Gerald. **O naturalista amador**: um guia prático ao mundo da natureza. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FAUNA BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/fauna/especies.php>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

FAUNA. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/mata-atlantica/entrando-na-mata/fauna/>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

GRAIPEL, Maurício E. et al. **Dinâmica populacional de marsupiais e roedores no Parque Municipal da Lagoa do Peri, Ilha de Santa Catarina, sul do Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S0327-93832006000100004&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 18 ago. 2011.

HACKE, Bruna Carolina. **Espécies da família Lauraceae na área de preservação permanente da UnC/Mafra**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Contestado. Mafra, 2009.

HICKMAN, Cleveland P. Jr. et al. **Princípios integrados de zoologia**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

INSTITUTO AMBIENTAL. **Bichos do Paraná**: Guia da Fauna paranaense. Curitiba: Editora Instituto ambiental do Paraná, 2009.

INSTITUTO AMBIENTAL PARANÁ. **Manual de rastros da fauna paranaense**. Disponível em: <http://www.redeprofauna.pr.gov.br/arquivos/File/biblioteca/ManualRastros_web22XII08.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2011.

MILARÉ, Édis. **Direito do meio ambiente**: doutrina, jurisprudência, glossário. 4.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

PERACCHI, Adriano L. *et al.* **Mamíferos do Brasil**, Londrina PR, 2006.

REIS, Nélio Roberto dos et al. **Guia de campo**: mamíferos do Paraná Brasil. Pelotas RS: Editora USEB, 2009.

SICK, Hermut. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

SIGRIST, Tomas. **Guia de campo**: avisfauna brasileira: descrição das espécies. 2.ed. Editora Avisbrasilis, 2009.

STORER, Tracy I. *et al.* **Zoologia geral**. 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.

TOURINHO, Ana Lúcia M. **Zoologia**. Disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/205/1/ZOOLOGIA/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 20 dez. 2010.

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO (UnC). **Relatório de Recredenciamento UnC**. Mafra, 2011.

VALÉRIO, José Alceu *et al.* **Implantação da trilha ecológica interpretativa e centro ambiental pedagógico na Fundação Universidade do Contestado em Mafra/SC**. 2011.

WILSON. Edward O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Editora Nova fronteira, 1997.

Artigo recebido em: 28/10/2012

Artigo aprovado em: 26/06/2013